

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura  
 Centro de Pesquisa Agropecuária  
 do Trópico Semi-Árido (CPATSA)  
 BR-428 - Km 152  
 Rodovia Petrolina/Lagoa Grande  
 Fone: (081) 961 - 0122  
 Telex (081) 1878  
 Cx. Postal, 23  
 56.300 - PETROLINA - PE

20  
 computador  
 OK

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 54. agosto/88, p.1-3

## INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE AMENDOIM NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Lúcio Osório Bastos d'Oliveira<sup>1</sup>

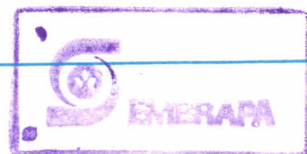
Trabalhos experimentais realizados na década de 1960 pela SUDENE/FAO na região do Submédio São Francisco demonstraram claramente, que a cultura do amendoim (*Arachis hypogaea* L.) poderia prosperar com muito sucesso nos Latossolos irrigados. É uma cultura bem adaptada aos climas quentes, podendo ainda, pela sua rusticidade a condições de seca ser cultivada em áreas de sequeiro, revestindo-se em mais uma alternativa de cultivo a ser introduzida nas pequenas e médias propriedades agrícolas do semi-árido, vulneráveis à seca.

O presente trabalho desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (EMBRAPA/CPATSA) tem por finalidade testar durante três anos, o comportamento de quinze cultivares de amendoim procedentes da Índia e cinco nacionais, bem como, identificar material agronomicamente superior, cujas características incluam elevado potencial produtivo e maior adaptação às condições de irrigação ou de escassez de chuvas na região do Submédio São Francisco.

No primeiro ano, o experimento sob irrigação, foi instalado no Campo Experimental da CODEVASF-Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho em Petrolina, PE, no dia 4 de setembro de 1986 em um delineamento experimental de blocos ao acaso com 20 tratamentos e três repetições. Cada parcela foi constituída de quatro fileiras de 0.60m x 0.10m com duas sementes por cova. Foi considerada como área útil, as duas fileiras centrais.

O solo classificado como Podzólico latossólico distrófico plântico, fase caatinga hiperxerófila, substrato granito-gnaiss, foi adubado na ocasião do plantio, em fundação, com 90kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 30kg/ha de K<sub>2</sub>O. Depois de 20 dias foi aplicado 20kg/ha de N em cobertura.

<sup>1</sup> Eng. Agr., M.Sc., EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Caixa Postal 23, 56300 - Petrolina, PE.



ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

FOL  
 M281

PA/54. CPATSA, agosto/88. p.2.

O experimento teve em média uma irrigação por semana, perfazendo um total de 520mm de água distribuídos em 14 irrigações. A colheita foi realizada no dia 22 de dezembro de 1986, em um único dia a fim de evitar a germinação do amendoim nas vagens, considerando que ocorreu uma chuva de 32mm no dia anterior.

O experimento em condições de dependência de chuvas foi instalado no Campo Experimental de Sequeiro do CPATSA, em Petrolina, PE, no dia 13 de março de 1987, quando foi assegurado o período chuvoso. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com 18 tratamentos e quatro repetições. Cada parcela foi constituída de quatro fileiras com cinco metros de comprimento e o plantio feito no espaçamento de 0,90m x 0,10m com duas sementes por cova. Foi considerada como área útil, as duas fileiras centrais.

O solo classificado como Podzólico amarelo plíntico, hidromorfia de profundidade, fase caatinga hiperxerófila relevo plano substrato granito-gnaise, foi adubado na ocasião do plantio em fundação, com 50kg/ha de  $P_2O_5$ . Vinte dias depois da germinação foi aplicado 20kg/ha de N em cobertura. As chuvas ocorridas na área do experimento desde o preparo do solo até a colheita deram uma lâmina total de apenas 313,7mm de água.

Pelos resultados do primeiro ano, de ambos os experimentos apresentados na Tabela 1, observa-se que a produção de amendoim na área irrigada variou de 1.300 a 7.644kg/ha onde se destacaram com produções acima de 7.000kg/ha, as cultivares Indianas BRA-016969 com 7.644 Kg/ha e BRA-017108 com 7.088kg/ha de amendoim em casca. Todas as cultivares apresentaram ciclo vegetativo do plantio à colheita, de 108 dias. Na área de sequeiro a produção variou de 1.033 a 1.727kg/ha, com destaque ainda para as cultivares Indianas BRA-017051 e BRA-016969 com produções de 1.727 e 1.708kg/ha de amendoim em casca e ciclos de 130 e 120 dias respectivamente. Estes resultados indicam a excelente possibilidade técnica deste cultura na região, principalmente em área de sequeiro para o pequeno produtor, dada a boa produção apresentada por algumas cultivares, apesar da pouca chuva ocorrida durante o ciclo da cultura e sem o oneroso custo da irrigação.

TABELA 1. Produção em casca e alguns parâmetros das 20 cultivares de amendoim dos experimentos na área irrigada do Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho e na área de sequeiro do CPATSA, Petrolina, PE, 1988.

Cultivares	Irrigação					Sequeiro	
	Numero sementes/100g	Umidade (%)	Óleo (%)	Ciclo (dias)	Produção (Kg/ha)	Ciclo (dias)	Produção (Kg/ha)
BRA-016934	234	4,01	44,55	108	3.011 def	130	1.047 a
BRA-016942	214	3,98	44,70	108	5.100 bcd	130	1.411 a
BRA-016951	222	3,73	45,51	108	5.633 abc	130	1.547 a
BRA-016969	210	3,97	46,22	108	7.644 a	120	1.708 a
BRA-016977	206	3,88	47,11	108	6.077 abc	120	1.366 a
BRA-016985	158	3,91	43,09	108	6.311 abc	120	1.486 a
BRA-016993	150	3,92	45,13	108	5.733 abc	130	1.163 a
BRA-017001	176	3,86	44,00	108	5.544 abc	130	1.455 a
BRA-017019	226	4,07	46,01	108	5.322 bc	124	1.397 a
BRA-017035	212	3,90	46,68	108	5.644 abc	130	1.338 a
BRA-017043	210	3,98	42,35	108	4.666 cde	130	1.033 a
BRA-017051	190	3,84	46,14	108	6.277 abc	130	1.727 a
BRA-017108	200	3,92	46,43	108	7.088 ab	120	1.277 a
BRA-017116	170	3,87	46,44	108	5.311 bc	124	1.463 a
BRA-017124	230	3,96	46,66	108	6.366 abc	120	1.394 a
Tatu vermelho	236	3,94	46,02	108	4.444 cde	120	1.600 a
Nigéria 55-437	244	3,76	49,53	108	5.388 bc	124	1.361 a
IPEAL 03	268	3,70	46,24	108	4.522 cde	124	1.338 a
Virgínia 269	190	3,67	47,90	108	2.677 ef	-	-
Sapé Maguari	274	4,11	44,91	108	1.300 f	-	-
C.V. (%)					24,60		37,74

Valores seguidos pela mesma letra em colunas não diferem estatisticamente no nível de 5% de probabilidade pelo teste de Duncan.